



ÁFRICA/REP. CENTRO AFRICANA - "Não arrastar a religião no conflito político": apelo dos líderes religiosos

Bangui (Agência Fides) - "Não queremos que a religião seja arrastada num conflito que é puramente político". Foi o que afirmaram os principais líderes religiosos da República Centro-Africana (Dom Dieudonné Nzapalainga, Arcebispo de Bangui; o Pastor Nicolas Guerékoyame Gbangou, Presidente das Igrejas Evangélicas, e o Imame Oumar Kobine Layama, Presidente da Comunidade islâmica centro-africana), numa coletiva de imprensa realizada em 7 de fevereiro.

Segundo o prelado católico, "os políticos querem impor uma guerra religiosa a um povo que sempre viveu em harmonia". O arcebispo recordou que na República Centro-Africana 80% da população é cristã, 10% muçulmana e 10% animista. "Não queremos que a religião seja envolvida nesse conflito que é puramente político", acrescentou o Imame Layama.

Os líderes religiosos denunciaram as interferências estrangeiras na República Centro-Africana, que contribuíram para arrastar a nação para a pior crise de sua história, e convidaram, como diz o pastor Guerékoyame Gbangou, a deixar agir "o Parlamento provisório, as forças vivas da nação e a comunidade internacional. Em breve, se encontrará a solução".

A situação na República Centro-Africana permanece caótica. No domingo, 9 de fevereiro, em Bangui, pelo menos 11 pessoas morreram durante saques violentos em alguns bairros da capital. Dentre as pessoas assassinadas encontra-se o parlamentar, Jean-Emmanuel Ndjaraoua, que denunciou as violências contra os muçulmanos. (L.M.) (Agência Fides 10/2/2014)